

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**LIVERMORE, Harold Victor** (Londres, 1914 – ? 2010)

Filho de comerciantes, Harold Livermore frequentou a *Lincoln School* e completou a sua licenciatura em Espanhol no *Jesus College* na Universidade de Cambridge. Em meados dos anos 30, venceu o prémio da *Hispano British Society* que lhe permitiu desenvolver os seus estudos em Madrid, um processo interrompido em 1936 na sequência da eclosão da Guerra Civil espanhola. Foi durante esse período que conheceu a sua futura esposa – Ann Livermore, musicóloga e posteriormente autora de uma *Short History of Spanish Music* (1972). Ainda antes da II Guerra Mundial, HL veio para Portugal, onde permaneceu durante alguns anos, desenvolvendo uma investigação aprofundada sobre a história do país e estruturando o seu percurso no campo do ensino, tendo sido nomeado Director da *St. Julian's School* - um colégio inglês, em Carcavelos, ainda hoje existente - durante o ano escolar de 1941-42. Regressado a Inglaterra nos finais de 1942, HL retomou a sua ligação à Universidade de Cambridge, leccionando nessa mesma instituição as disciplinas de Teatro Espanhol e História da América Latina. Esse percurso académico foi interrompido pela incursão no universo diplomático, com a integração no Departamento de Investigação do *Foreign Office*, com importantes deslocações e estadias no Brasil, onde dirigiu missões responsáveis pela discussão do problema dos empréstimos desse país à Grã-Bretanha durante o período da guerra. No decorrer da década de 50, HL acabaria por ocupar o lugar de Director Educacional dos *Hispanic and Luso-Brazilian Councils* da *Canning House*, em Londres – um centro empenhado no estímulo das relações entre o mundo britânico e os universos hispânico e luso-brasileiro. Dedicou-se posteriormente à leccionação na Universidade da Colúmbia Britânica, no Canadá, onde foi responsável pela direcção do Departamento de Estudos Hispânicos até 1976. Durante o final desse período, HL desenvolveu também um trabalho muito significativo como tutor do Departamento de Estudos Portugueses nas Universidades de Cambridge e de Westminster, em Inglaterra. A investigação que esteve desde cedo subjacente a este percurso académico notabilizou HL como um importante especialista anglófono sobre a história da Península Ibérica e, mais especificamente, sobre Portugal. Logo em 1947, aquando da publicação de *A History of Portugal*, HL, venceu o Prémio Camões e em 1958, publicou também *A History of Spain*, a que se seguiu uma série prolongada de artigos sobre os dois países. Aquela obra foi a primeira história de Portugal escrita por um autor britânico no século XX, visto que, apesar da pesquisa histórica sobre o país ter sido dinamizada por figuras como Edgar Prestage (1869-1951) na primeira metade do século XX, esses autores tendiam a privilegiar essencialmente os estudos específicos. Mantendo algumas características de uma certa historiografia de divulgação,



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

sobretudo nas suas componentes narrativa e moralizante, o estudo de HL representou simultaneamente um avanço significativo em relação a um trabalho de síntese e de recollecção que caracterizava essa historiografia tradicional sobre Portugal, na medida em que, não dispensando a utilidade da sistematização, acabou também por justapor-lhe uma investigação original, baseada já não na análise de fontes secundárias mas essencialmente no contacto directo com a documentação portuguesa. Antecedido também por nomes como Henry Morse Stephens (1857-1919) e Aubrey Bell (1881-1950) e acompanhado por historiadores como John Brande Trend (1887-1958), William Atkinson (1902-1992) e Charles Boxer (1904-2000), HL consolidou na sua obra um aperfeiçoamento da perspectiva sequencial da história de Portugal, estruturada sobre um longo palco cronológico e já não na análise de matérias concretas e conjunturais, mantendo-se a tradicional divisão simples por reinados e regimes. Essa metodologia surgia justificada pelo facto de possuir a virtualidade de simbolizar a transmissão da autoridade e a constante renovação da sociedade na sucessão das gerações. De qualquer modo, HL reconhecia também que existia nesse procedimento o inconveniente da compartimentação poder ser entendida como fechada, quando na verdade essa sucessão de períodos não se encerra repetidamente com a morte do rei ou eleição do estadista. O autor entendia os limites desses momentos não como fins mas como um acumular de princípios abertos (ou não) à mudança em termos culturais e políticos. A nova edição de 1966 - *A New History of Portugal* (que foi novamente reeditada em 1973, com o título *Portugal*), acabou por ser uma versão mais reduzida, em que os séculos XIX e XX foram claramente mais desenvolvidos. A preferência pelos períodos oitocentista e novecentista foi ditada pelo facto de serem momentos menos estudados no seio da historiografia inglesa. Na obra de 1966, a formação de Portugal era definida como um processo cumulativo de especificidades que foram consciencializadas e estimuladas progressivamente, sobretudo a partir do momento em que foi alcançada a autonomia política. De acordo com o historiador, o Portugal de D. Afonso Henriques “was not a mere restoration of Roman Lusitania and [...] his assumption was an act of political inauguration” (*A New History*, p.10). Este carácter inaugural da acção política do primeiro rei de Portugal justapôs-se, segundo HL, a uma existência já longa dos Portugueses, cuja cultura precedia esse marco político, num percurso que se desenvolveu desde o *Territorium Portucale* até à consolidação do reino. No que diz respeito à conceptualização, HL contribuiu significativamente, no seio da historiografia britânica sobre Portugal, para um acréscimo de objectividade, através da consolidação da utilização dos termos Portugal, poder, autoridade e sociedade, em detrimento de conceitos como nação, progresso, decadência e raça, frequentemente aplicados nas décadas anteriores. A leitura da sua obra requer, por conseguinte, o conhecimento de um axioma de partida que, em grande medida, define a estruturação e selecções operadas na mesma: “a history of a nation deals with the life of a society and is concerned with the distribution of power and the use made of it.” (*A New History*, p.X). É portanto a partir dos conceitos basilares de Sociedade e Poder que o autor analisa a história de Portugal, ferramenta conceptual cuja pertinência se evidencia fortemente nos capítulos sobre a I República e o Estado Novo, privilegiados por HL. Nos anos seguintes àquela reedição, HL enfatizou igualmente a importância da integração da história de Portugal num enquadramento amplo, designadamente naquilo que dizia respeito ao Brasil (*Portugal and*



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

*Brazil. An Introduction*, 1953), ao contexto ibérico (*The origins of Spain and Portugal*, 1971) e à aliança histórica com a Grã-Bretanha (*Origem das relações luso-britânicas*, 1976). Valorizando significativamente as relações anglo-portuguesas, HL defendia que as mesmas tinham a sua raiz histórica na cooperação da expedição militar inglesa na conquista de Lisboa, definindo esse momento como o «começo do predomínio do ocidente da Europa, que atinge a sua plena realização na época dos descobrimentos portugueses» (*Origem das relações luso-britânicas*, p.42) e lembrando que «Nunca houve ponte entre a Península e o norte. É uma ponte simbólica. As naves dos cruzados formam uma ponte que se está construindo entre os povos do norte e a parte ocidental da Península. [...] É o vaticínio duma aliança permanente (*Origem das relações luso-britânicas*, p.42). No seu último trabalho sobre Portugal - *Portugal: A Traveller's History* (2004), HL valorizou ainda a pertinência: da Biografia - dando especial atenção a uma série de individualidades da História do nosso país - como Luís de Camões, Fernão Mendes Pinto e Alexandre Herculano, da Geografia - traçando percursos desde o Norte de Portugal até ao Algarve, e da Arte - destacando a importância da música, da arquitectura e da pintura portuguesas. HL foi episodicamente criticado pelo seu posicionamento político conservador e antiliberal (designado como *rightwing* no universo político-partidário inglês) que se traduziu inclusivamente na sua produção historiográfica. Efectivamente, existe nas diferentes edições da obra *A History of Portugal*, uma valorização do nacionalismo, de natureza fundamentalmente política. *A New History of Portugal* é concluída com o elogio claro do Estado Novo e de Salazar. Este louvor é também enfatizado pela contraposição desse regime em relação à I República, caracterizada como um período de ineficácia e corrupção, durante o qual "The deliberations of parliament were heated and often disorderly, and the power of decision was exercised if at all by the Carbonaria and other gangs of agitators" (*A New History*, p.330). De acordo com HL, num lugar oposto ao desta desordem encontrava-se o regime estadonovista caracterizado como um período onde se consolidou "a greater social stability, which in turn allow a more responsible political process" (*A New History*, p.332) liderado por um Presidente do Conselho que protagonizou uma "politic of reform and development" (*A New History*, p.339). Esta análise de natureza mais subjectiva surge, de facto, como legitimadora de uma crítica resultante essencialmente do facto de HL não só não adoptar nos seus estudos históricos uma postura condenatória como assumir claramente uma posição laudatória em relação aos regimes salazarista e franquista. Harold Livermore foi Correspondente Estrangeiro da Academia das Ciências de Lisboa e membro da Academia Portuguesa de História e da *Royal Historical Society*. A sua investigação sobre Portugal e o seu papel fundamental na divulgação da história e cultura portuguesas foram reconhecidos em 2005 pelo Presidência da República Portuguesa que o agraciou com a Grande Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique.

**Bibliografia activa:** *A History of Portugal*. Cambridge: University Press, 1947; *Portugal and Brazil. An Introduction. Made by friends of Edgar Prestage and Aubrey Bell. In Piam Memoriam*. Oxford: Clarendon Press, 1953; *A New History of Portugal*. Cambridge: University Press, 1966; *The origins of Spain and Portugal*. Londres: George Allen Unwin, 1971; *Portugal*. Edinburgh: University Press, 1973; *Origem das relações luso-britânicas. O primeiro historiador inglês de Portugal*. Lisboa: Academia das Ciências de



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Lisboa, 1976; *An early published guide to Minas Gerais: The "Itinerario Geografico" (1732)*. Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1978; *Portugal: A Traveller's History*. Woodbridge: Boydell Brewer Ltd, 2004; *The Twilight of the Goths. The rise and fall of the Kingdom of Toledo c.565-711*. Bristol: Elm Bank, 2006.

**Bibliografia passiva:** Jorge Borges de Macedo - *A Historiografia Britânica sobre Portugal: a propósito do centenário da aliança luso-britânica*. Separata de *Palestra*, nº42, Lisboa, 1973.

Rita Mendonça Leite



APOIOS:

